O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CAUSAL [*POR* + *CONTA* + *DE*] SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO: UM ESTUDO DIACRÔNICO

THE GRAMMATICALIZATION PROCESS OF THE CAUSAL CONSTRUCTION [POR + CONTA + DE] *UNDER THE PERSPECTIVE OF USAGE-BASED FUNCTIONAL LINGUISTICS: A DIACHRONIC STUDY*

Cleide da Silva Farias Santiago[1]

RESUMO: Estudos baseados no uso da língua têm constatado que as escolhas de determinados recursos em situação real de fala decorrem de motivações semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas nos mais diversos contextos de interação. Este artigo objetiva fazer um levantamento de dados para fins de identificação do processo de gramaticalização do vocábulo "conta" à condição de construção com acepção de causa do "por conta de" entre os séculos XIV até o século XIX. A pesquisa "conta" com o embasamento teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), nos termos caracterizados por Furtado da Cunha et al. (2013). O banco de dados utilizado foi o do *Corpus do Português*, que apresenta amostras de fala e escrita. A pesquisa apresenta uma abordagem de viés quantitativo e também um caráter e descritivo.

Palavras-chave: Construção Causal; Linguística Funcional Centrada no Uso; Gramaticalização.

ABSTRACT: Studies based on the use of language have found that the choices of certain real situation in resource talks stem from semantic-cognitive and discursive-pragmatic motivations in various contexts of interaction. This article aims to make a data collection for the purpose of identification of the word of the grammaticalization process account the construction condition with partiality because of because from the fourteenth to the nineteenth century. The research has the theoretical basis of Linguística Funcional Centrada no (LFCU) pursuant characterized by Furtado da Cunha et al. (2013). The database used was the Corpus do Português, who has speech and writing samples. The research presents a quantitative bias approach and also a character and descriptive.

Keywords: Causal Construction; Functional Linguistics Centred in Use; Grammaticalization.

[1] Mestranda em Estudos da Linguagem - PPgEL/ UFRN.

INTRODUÇÃO

O uso da língua (agem) é uma prática necessária a todas as pessoas que vivem em sociedade. Assim, podemos associar a língua (agem) como uma prática social do homem. Por isso estudar a língua em situação de uso vem se mostrando um campo vasto nos estudos da linguagem. Esses estudos vêm crescendo, tendo em vista o universo de possibilidades de que o ser humano pode lançar mão.

As escolhas de determinados recursos no uso da língua feitas pelos falantes não ocorrem de maneira aleatória. Estudos baseados no uso real da língua têm constatado que essas escolhas decorrem de motivações semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas nos mais diversos contextos de interação. A exemplo, os trabalhos de Braga e Paiva (2001; 2006) e Amorim (2011; 2012). Em seu trabalho, as autoras investigam a emergência da locução conjuntiva "por causa (de) que" no português do Brasil, baseando-se em um corpus constituído por dados coletados em sessenta e quatro horas de entrevistas com falantes cariocas (oitenta amostras), focalizam o estudo das Conjunções lexicais e gramaticais: o caso de *por causa de*. Nesse trabalho, elas comparam as orações complexas formadas pela vinculação de uma oração efeito a uma oração de causa introduzida por *porque*, conectivo prototípico de causa, às orações que apresentam o SPrep *por causa de* com relação às seguintes variáveis: posição, transitividade e tempo do predicado verbal, tipo de informação introduzida pelo segmento de causa. Além do mais, afirmam que as orações encabeçadas por *por causa (de) que* compartilham das mesmas propriedades presentes nas orações prototípicas de causa.

Amorim (2011; 2012), por sua vez, trata das Construções causais com *por causa:* um caso de gramaticalização", esse trabalho trata da análise de amostras do português falado em duas regiões brasileiras, Bahia e Minas Gerais. Referentes ao estado da Bahia, têm-se os *corpora* organizados na *Coleção Amostras da Língua Falada no Semi-Árido Baiano* e no âmbito do *Projeto Vertentes*. As amostras de Minas Gerais estão no *corpus* do *Projeto Mineirês*. De acordo com suas pesquisas, esse conector origina-se da forma, já gramaticalizada, *por causa de*. Sua investigação evidenciou que, em muitos aspectos, essa locução aproxima-se do conector *porque,* prototípico das orações causais.

Assumindo essa perspectiva, este estudo propõe a investigação de uma estrutura de valor causal constituída da preposição "por", seguida do nome "conta" com valor semântico relacionado à ideia de causa, razão, motivo (*conta*), seguida da preposição "de", formando uma construção que poderia ser representada como *[POR + CONTA + DE].*

O aporte teórico em que fundamentei o estudo foi o da Linguística Funcional Centrada no Uso, tal como caracterizada por Furtado da Cunha et. al (2013). Assumo o postulado básico de que fatores de natureza comunicativa/interacional e cognitiva desempenham papel relevante na organização estrutural das diferentes construções linguísticas (BISPO, 2014).

O banco de dados do qual retirei as ocorrências foi o do *Corpus do Português*. Esse é um corpus linguístico de textos da língua portuguesa, compreende quarenta e cinco milhões de palavras, extraídas de quase cinquenta e sete mil textos em português dos séculos XIV ao XX. A interface permite que se pesquise por palavras exatas ou frases, caracteres-curinga, lemas e trechos de frases.

Pode-se também procurar por associações de palavras dentro de uma distância de até 10 palavras. O *corpus* também permite que se compare a frequência e a distribuição de palavras, frases e construções gramaticais entre textos, de três formas diferentes:

- **Por registro:** comparações entre texto coloquial, ficcional, jornalístico e acadêmico.
- **Por dialeto:** comparação entre o Português europeu e o brasileiro
- **Por período histórico:** comparação entre diferentes séculos (do século XIV ao XX).

Ainda, pode-se também realizar pesquisas de natureza semântica no *corpus*, e foi nessa perspectiva semântica que este trabalho foi idealizado, tratar do item léxico "conta" que estende seu sentido de origem relativo à importância de uma despesa como apresentado in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa ("conta", 4. Importância de uma despesa) passando ao uso de "conta" com a acepção de causa, motivo. Este estudo trata da verificação do momento em que esse termo ganhou essa acepção causal.

Sendo assim, concentrei os estudos por período histórico observando entre os séculos XIV ao XIX o processo de gramaticalização do item conta.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O CONCEITO DE GRAMATICALIZAÇÃO

O fenômeno denominado Gramaticalização refere-se a um processo de mudança linguística unidirecional no qual itens lexicais e construções sintáticas vêm a desempenhar funções gramaticais ou um item gramatical vem a assumir funções mais gramaticais ainda em determinados contextos. Essa mudança linguística é fundamentada em estratégias cognitivo-pragmáticas utilizadas pelos falantes.

Seguindo esse processo, o elemento deixa de atuar no nível representacional, característico dos elementos que fazem referência a dados mais objetivos associados ao nosso mundo biossocial, para atuar no nível interpessoal, ou seja, aquele cujas funções estão relacionadas aos processos através dos quais o falante elabora seu enunciado para um determinado ouvinte em um determinado contexto específico de uso. (MARTELOTA, 2011).

Para Givón (1995), o processo de gramaticalização pode ser visto tanto diacronicamente quanto sincronicamente. Para ele, uma construção linguística pode desenvolver-se gradualmente no tempo, passando por estágios diversos até chegar a uma gramaticalização plena, resultando em um processo diacrônico. Foi o que ocorreu com o item "conta", que foi migrando do seu sentido original de dívida para uma extensão de causa, motivo, passando a formar uma construção causal, sendo ainda possível observar um conjunto de polissemias coexistindo no mesmo vocábulo ***conta***.

O Conceito da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU)

O estudo "conta" com o embasamento teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), nos termos caracterizados por Furtado da Cunha et al. (2013). O termo Linguística Funcional Centrada no Uso correspondente, em linhas gerais, a *Usage-Based Linguistics*, na literatura norte-americana, identifica uma tendência funcionalista de estudo das línguas, também denominada Linguística Cognitivo-Funcional, conforme Tomasello (1998). Essa perspectiva reúne contribuições da Linguística Funcional norte-americana, tal como defendida por Givón (1979, 1995, 2001), Thompson e

Couper-Kuhlen (2005), Hopper (1987), Traugott (2011), Bybee (2010, 2011), Haiman (1985), Du Bois (2003), para citar alguns, e da Linguística Cognitiva, representada por Lakoff (1987), Lakoff e Johnson (2002), Langacker (1987), e psicolinguistas, a exemplo de Taylor (1995) e Tomasello (1998), entre outros.

Segundo a perspectiva desses estudiosos, os fenômenos linguísticos decorrem da interação comunicativa, e desse contexto de uso emanam as motivações para o surgimento de diferentes estruturas linguísticas. O uso é fundamental para que se compreendam esses fenômenos.

De acordo com Bybee (2010), a *língua* é concebida como um sistema adaptativo complexo, uma estrutura fluída, constituída, ao mesmo tempo, de padrões mais ou menos regulares e de outros que estão em permanente emergência em função de necessidades cognitivas e/ou intercomunicativas. A *gramática*, nessa linha de compreensão, é vista como uma estrutura maleável e dinâmica, adaptável às necessidades cognitivas e sociointerativas dos falantes da língua e, portanto, passível de mudança (FURTADO DA CUNHA et al, 2013).

Para a LFCU, a construção é um esquema que une forma e função, constituindo-se parte do nosso conhecimento sobre a língua. Assim, quando falamos, selecionamos itens lexicais e construções armazenados no léxico (FURTADO DA CUNHA et al., op. cit.).

Dos princípios, processos e categorias analíticas da LFCU, fiz uso da categorização e prototipicidade, *chunking*, e projeções metafóricas.

A categorização, segundo Bybee (2010), é um processo cognitivo de domínio geral. No domínio linguístico, a categorização diz respeito à semelhança ou identidade que ocorre quando palavras e sintagmas e suas partes componentes são reconhecidas e associadas a representações armazenadas (FURTADO DA CUNHA et al., 2013).

Lakoff e Johnson (1999) afirmam que nosso sistema conceitual é alicerçado e estruturado por um vasto conjunto de padrões recorrentes de interações. As estruturas dessas interações formulam a compreensão de domínios mais abstratos.

Já a prototipicidade tem sua origem na teoria da categorização, associada à psicologia cognitiva. Ela é, segundo Rosch (1973), possivelmente uma consequência de propriedades inerentes da percepção humana, como a saliência cognitiva. O representante prototípico de uma categoria reúne os traços recorrentes de que se compõe essa categoria. Dessa forma, a classificação dá-se por meio do elemento que exemplifica o protótipo, enquanto os outros elementos são classificados considerando as características mais próximas e as mais distantes em relação ao exemplar prototípico.

Essa perspectiva não linear/categórica e não discreta permite o tratamento escalar e contínuo de aspectos gramaticais.

Categorização e prototipicidade serão utilizados nesta pesquisa quando da análise das propriedades formais e funcionais da construção em estudo.

Também para dar "conta" dessa questão, recorri aos processos metafóricos que podem licenciar o uso de elementos de um dado conceito num determinado contexto assumindo outra função gramatical.

Para a LFCU, a *metáfora* é tratada como um caso de operações entre domínios cognitivo-conceituais, imprescindível no processamento mental e no intercâmbio de significação comunicativa (FURTADO DA CUNHA et al., 2013).

Por fim, *chunking* é um processo cognitivo de domínio geral envolvido na configuração linguística (BYBEE, 2010). O *chunking* é responsável pela formação de estruturas mais complexas a partir de sequências de elementos que frequentemente coocorrem. Ou seja, sequências repetidas são embaladas juntas em termos cognitivos, de modo que a sequência pode ser tomada como uma só unidade. A repetição é o que aciona o *chunking*, quanto mais os elementos forem acionados juntos, mais fluente se tornarão facilitando a compreensão. Linguisticamente falando, o *chunking* corresponde a construções e expressões formulaicas ou pré-fabricadas, tais como *água mole em pedra dura tanto bate até que fura, marcar consulta, bom senso, efeito colateral, pré-fabricado* (BYBEE, 2010). Expressões como estas quando produzidas e repetidas se fixam na memória dos falantes como blocos cognitivos e acessadas como uma unidade, devido à frequência de uso. O mesmo processo ocorreu com a configuração "**por conta de**" seus elementos constituintes concorrem de forma sequenciada com determinada frequência formando verdadeiros *chunks* passando a ser vista como uma só unidade semântico-sintática.

DESCRIÇÃO DOS CRITÉRIOS METODOLÓGICOS ADOTADOS: CARACTERIZAÇÃO DOS CORPORA

Para a realização desta pesquisa, adotei uma metodologia que privilegiou textos entre os séculos XIV, XV, XVI, XVII, XVIII e XIX. Foram selecionados textos de vários contextos do *Corpus do Português* que apresentavam o uso do item "conta". Assim sendo, a seleção desse corpus se mostrou de suma importância para o acompanhamento e verificação do processo de gramaticalização do item "conta", bem como para apontar em que momento histórico o "conta" passou à acepção de causa ou motivo mediante o uso dos falantes. O corpus ainda permite quantificar as ocorrências por cada século, apontar em qual século a construção se cristalizou passando a apresentar frequência de uso sem deixar de coexistir com outras polissemias.

O corpus como um todo apresenta um quantitativo de ocorrências do item "conta" de 10744 distribuídas por séculos. O *corpus* do século XIV é constituído de 366 ocorrências, o século XV apresenta 522 ocorrências, o século XVI 1.320 ocorrências, o século XVII 1.252 ocorrências, o século XVIII 372 ocorrências, o século XIX 1.718 ocorrências e o século XX com 5.194 ocorrências. Ressalta-se que esta pesquisa trata apenas das ocorrências que vão dos séculos XIV ao XIX, uma vez que, as ocorrências do século XX passavam de cinco mil podendo assim estender por demais o trabalho tendo em vista que a natureza do mesmo não trata de uma dimensão tão extensa.

Para melhor visualização do *corpus* selecionado, apresento o quadro abaixo:

Quadro 1: Caracterização do Corpus

Contexto	Todos	Séc. XIV (1300)	Séc. XV (1400)	Séc. XVI (1500)	Séc. XVII (1600)	Séc. XVIII (1700)	Séc. XIX (1800)	Séc. XX (1900)
Conta	10.744	366	3522	1.320	1.252	372	1.718	5.194

Fonte: Elaboração própria

Das 322 ocorrências registradas no século XIV do item "conta" não foi encontrada nenhuma ocorrência de "conta" com acepção de causa. Foi registrada com muita

frequência com ideia do ato de contar um fato, uma narrativa ou de prestação de contas como mencionado com significado inicial para "conta", como podemos observar no excerto abaixo:

(1) Como o Cide guysou como se fosse da terra del rey dom Afomso "conta" a estorya que, depois que o Cide se partio del rey, que ëvyou per suas cartas chamar seus parëtes e amygos e vassallos e fezlhe queixume del rei dom Afomso… (Corpus do português, 1300-1400, Título: Crônica Geral de Espanha de 1344, 157-13:CIPM:CGEsp, p. 2).

(2) Regno pera fazer seruiço a deus E que el entende aauer de uos aiuda pera seu estudo dos beens dese Conçelho se a nos dello prouguese e mandassemos Reçeber em "conta" aquilo que lhe dessedes em aJuda … (Corpus do português, 1300-1400, Título: Chartularium Universitatis Portugalensis v. 1 (1300), 363 - ChartUPort2, p.4).

No século XV, a ocorrência de "conta" aumenta a frequência de uso, passando a 522 utilizações, e ainda mantendo a ideia de "conta" como narrativa e prestação de contas, importância de uma despesa, porém uma nova construção começa a surgir com o acréscimo da preposição ***por,*** mas, ainda mantendo o sentido de número, contagem. Veja:

(3) Poys cõtando os ãnos, quë os contar quiser, de estes padres dante que fizessem seus fillos cõmo os nos avemos ditos, achara em esta yda de segunda por "conta" çerta de Noe quinëtos ãnos, começãdose esta ydade ëno ãno enque el nasçeo; (Corpus do português, 1400-1500, Título: General Estoria, 370-14: GenEstoria, p. 4).

Mais tarde no século XVI, já se registrava um número de 1.320 as ocorrências do vocábulo "conta", e somente a partir de meados do ano de 1500 é que surgem as primeiras ocorrências desse vocábulo com uma extensão da ideia de causa, motivo. Vale salientar que foram registradas apenas duas ocorrências com o caráter semântico de causa e dessa vez acompanhadas da preposição **por** mais "conta" mais a preposição **de** como se formasse um bloco para que essa acepção de causa fosse possível, a esse processo Bybee denomina-o por *chunking*. Chunking é um processo cognitivo de domínio geral envolvido na configuração linguística (BYBEE, 2010). Ele é responsável pela formação de estruturas mais complexas a partir de sequências de elementos que frequentemente coocorrem. É o que se dá, por exemplo, em **por** "conta" **de**, que veicula uma relação semântica de causa. Observem-se os excertos que seguem:

(4) e a estes costumes chamavam na sua língua, Bullubulião, que se foram também arrecadando "por conta" d'ElRei, pagando-lhes as fazendas em outras, que os Governadores da India mandavam todos os anos… (Corpus do português, 1500-1600, Título: Quinta década livros 8-10, v. 1, Décadas. Autor Diogo Couto- 1584. 669 - 15:Couto:Decada5, p. 7).

(5) e os escrivães d"ante os corregidores do crime da corte e do regedor do crime do Porto serão obrigados acuzar os feitos que não tem partes sob as mesmas pennas postas ao solicitador da justiça da corte. E porque nas cauzas dos prezos pobres, que se livrão "por conta da" Mizericordia, quando as suas culpas são graves… (Corpus do português, 1500-1600, Título: Pai dos Cristãos,. 825 - 15:Pai Cristão , p. 9).

No século XVII já registramos um crescimento maior no número de ocorrências, mais precisamente, oito ocorrências de "conta" com valor causal, ainda é um valor pequeno comparado ao quantitativo de ocorrências registradas de 1.252 com os demais sentidos.

(6) Vós tende animo, que não há de faltar-vos nada quando for tempo; porque as cousas que vos são necessárias correm "por conta de" Deus: como quis que fôsseis sua esposa e é Senhor do Céu e da terra, tudo quanto nela há porá a vossos pés, se for necessário. (Corpus do português, 1600-1700, Título: Carta Espirituais, Antônio da Chagas, 1665. 333- 16: Chagas: Cartas, p. 4).

O século XVIII apresentou uma queda no uso do vocábulo "conta", passando a apenas 372 ocorrências, este por sua vez amplia ainda mais o sentido, passando a um caráter de responsabilidade.

(7) desejo que o diligencieis pessoalmente, porque me dou por seguro do bom sucesso se correr "por vossa conta" a superintendência. (Corpus do português, 1700-1800. Título: Academia Universal, Autor Manoel Consciência, 1732. 22-17: Consciência:Academia, p. 1).

O uso com valor de causa registra apenas quatro ocorrências.

(8) Meu Senhor: Já me parece que vejo a Vossa Senhoria metido nessa nova guerra, pois começa o coração de Vossa Senhoria V. S.a a vestir-se de durezas e a desprezar os pobres ausentes, que vivem em Paris, *por conta dos* favores que Vossa Senhoria V. S.a lhes faz em Lisboa. (Corpus do português, 1700-1800. Título: Cartas, Autor J. Cunha Brochado, 1707. 109 - 17: Brochado: Cartas2, p. 2).

Chegamos ao século XIX registrando um total de 1.718 ocorrências do vocábulo em estudo. Nesse período podemos verificar que o vocábulo "conta" quando acrescido da preposição "por" dá forma e significado a uma nova construção, a construção causal [por + conta + de]. Foram encontradas cerca de 45 ocorrências com acepção de causa.

(9) Lá saberão que há capelães que vêm à noitinha com embrulhos nas algibeiras anais da sobrecasaca, negociar objectos de culto, rolos de telas com pinturas, pequeninas estatuetas e vasos preciosos, "por conta das" freiras que liquidam, e de conventos fechados onde o govêrno ainda não mandou fazer arrolamentos. (Corpus do português, 1800-1900. Título: Almeida: Gatos1. Autor Fialho de Almeida, 103-18: Almeida: Gatos1, p. 2).

Para melhor visualização do estudo realizado, apresento, a seguir, o detalhamento e a descrição das ocorrências de uso da construção causal [por + conta + de].

Quadro 2: Detalhamento das ocorrências de uso da construção causal [*por + conta + de*]

Contexto	Todos	Séc. XIV (1300)	Séc. XV (1400)	Séc. XVI (1500)	Séc. XVII (1600)	Séc. XVIII (1700)	Séc. XIX (1800)
Conta	59	∅	∅	2	8	4	5

Fonte: Elaboração própria

DISCUSSÃO DOS DADOS: ANÁLISE DA OCORRÊNCIA E FREQUÊNCIA DA CONSTRUÇÃO CAUSAL [*POR + CONTA + DE*]

Das categorias analíticas mencionadas para este estudo fiz uso da categorização e prototipicidade, *chunking*, e projeções metafóricas.

No que concerne à categorização, ela é um processo de domínio cognitivo geral no sentido de que categorias perceptuais de vários tipos são criadas a partir da experiência humana. Partindo da construção em análise [*POR + CONTA + DE]* os falantes de cada século foram experenciando o uso do vocábulo "conta" sob várias perspectivas chegando à ideia de causa em um dado momento da história, mais especificamente, a partir do século XVI. Essas experiências foram armazenadas e quando o falante se via em situação de comunicação em contextos semelhantes elas eram reconhecidas e associadas às representações armazenadas. Assim, essas construções foram se rotinizando e usadas com mais frequência como pudemos constatar na análise do corpus e nos excertos apresentados ao longo do trabalho a cada século apresentado.

Quanto à prototipicidade, ela está ligada à categorização, uma vez que, um representante prototípico reúne traços recorrentes para sua composição. No caso da construção em estudo [*POR + CONTA + DE]* ela é tida como um protótipo devido à recorrência do termo em situações que envolvem causa, motivo passando a servir de modelo para construções de mesmo valor semântico como "por causa de, por motivo de, pelo fato de", entre outras.

O fato da construção [*POR + CONTA + DE]* ser vista como constituintes de uma só unidade, um bloco, Bybee denomina como um *chunking.* O *chunking* é responsável pela formação de estruturas mais complexas a partir de sequências de elementos que frequentemente coocorrem. A exemplo de, "por de, por causa de, por motivo de, pelo fato de".

Como vimos, nos séculos XIV, XV, XVI, XVII, XVIII e XIX a maioria dos usos do vocábulo "conta" apresentavam várias polissemias, de importância de uma despesa, de narração, de contagem numérica, de responsabilidade e outras mais, porém quando acrescido da preposição "por" mais o vocábulo "conta" mais a preposição "de" dá origem a uma nova construção com forma e sentido diferentes dos citados anteriormente. Essa nova construção reflete uma extensão metafórica do sentido mais concreto que é o ato de contar, de prestar "conta" de uma dívida, para a ideia mais abstrata, de valor de causa, motivo.

Essa extensão metafórica de acordo com uma abordagem baseada no uso desempenha papel importante na gramaticalização, no sentido de licenciar, mediante o processo de inferenciação, o uso de um dado conceito de base concreta, num contexto de significação mais abstrata, o qual passa a assumir certa função gramatical (SWEETSER, 1990; HEINE et al., 1991; HOPPER e TRAUGOTT, 2003). Ao analisar o corpus selecionado podemos visualizar exatamente em que momento histórico o uso do vocábulo "conta" assume outra função gramatical passando à acepção de causa. Isso ocorre a partir do século XVI com uma frequência de uso bem baixa, passando a um crescimento nos séculos posteriores e chegando a uma rotinização e cristalização no século XIX, com uma frequência maior de uso da construção.

O movimento de rotinização gramatical é denominado gramaticalização, caracterizado como o processo de regularização gradual pelo qual estratégias retóricas envolvendo itens lexicais e/ou itens gramaticais, inicialmente criativas e expressivas, tornam-se habituais por terem sido utilizadas recorrentemente em determinado tipo de contexto comunicativo (Cf.: HOPPER, 1987; 1998; 2011). Esse processo envolve um conjunto de mudanças pragmáticas, semânticas, morfossintáticas e fonológicas correlacionadas (Cf.: TRAUGOTT, 2010; 2011), todas induzidas pelos contextos de uso das formas relevantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, o objetivo era o levantamento de dados para identificação do processo de gramaticalização do vocábulo "conta" à condição de construção com acepção de causa "por conta de" entre os séculos XIV e XIX. A análise dos recortes de textos de cada século permitiu-nos identificar o momento em que o vocábulo "conta" passou a figurar acepção causal e quais transformações foram necessárias para que essa acepção fosse possível. Tendo em vista, o item "conta" não apresentar semântica relacionada à ideia de causa, referir-se à quantia devida, porém é associado às noções de causa, motivo, em função de um processo de extensão semântica, passando a assumir esse valor ao figurar na construção em estudo (enfatizando, aqui, a ideia de que a construção tem sentido, independentemente de suas partes constituintes, conforme defendem Goldberg, 2006, e Hilpert, 2013), concorrendo para isso à relação de causa que há entre as ideias relacionadas por meio da construção.

O processo de gramaticalização do termo se dá da inserção da preposição "por" antes de "conta" e da preposição "de" logo em seguida. Observamos que esta construção com ideia de causa passou a ser utilizada em contextos de uso somente a partir do século XVI com uma gradualidade ao longo dos séculos e uma frequência maior no século XIX. O que se pode observar, portanto, foi um aumento da produtividade do item "conta" contribuindo para o aparecimento de uma nova construção, desta vez com ideia de causa.

A pesquisa foi realizada com textos na modalidade escrita, mas como preveem os processos de gramaticalização que partem da fala, dos contextos interacionais em situações de comunicação para depois se tornarem recorrentes, rotinizados, cristalizados e consolidados na língua através da escrita. Por se tratarem de recortes de textos escritos pode-se evidenciar que o processo de gramaticalização do item "conta" à acepção de causa, tenha se rotinizado na fala mesmo antes do século XVI.

Ao propor a investigação do vocábulo "conta" à condição de construção causal [POR + CONTA+ DE] em perspectiva funcional pretendo contribuir com os estudos linguísticos nesse viés, consolidando ainda mais a teoria.

REFERÊNCIAS

AMORIM, F. S. **Construções causais com por causa:** um caso de gramaticalização. Dissertação (Mestrado em Letras), Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 2012.

_____. Alguns indícios sincrônicos da gramaticalização do conector por causa (de) que. **Revista Domínios de lingu@gem**, Uberlândia, v. 5, n. 1, pp. 361-380, 2011.

BISPO, E. B. Orações relativas em perspectiva histórica: interface uso e cognição. **Revista de Estudos Linguísticos Veredas**, v. 18, n. 1, pp. 222-235, jan.-jul., Juiz de Fora – MG, 2014.

BYBEE, J. Usage-based theory and grammaticalization. In: NARROG, H.; HEINE, B. (eds.). **The Oxford handbook of grammaticalization**. Oxford: Oxford University Press, 2011. pp. 69-78.

DAVIES, Mark; FERREIRA, Michael. **Corpus do Português:** 45 million words, 1300s-1900s. Disponível em: <www.corpusdoportugues.org> Acesso em: 08 jul. 2015.

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <www.priberam.pt/DLPO>. Acesso em: 08 jul. 2015.

DU BOIS, J. W. Discourse and grammar. In: TOMASELLO, M. (Ed.). **The new psychology of language**: cognitive and functional approaches to language structure. v. 2. Mahwah, NJ: LEA, 2003, pp. 47-87.

FURTADO DA CUNHA, Angélica. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008, pp. 157-176.

_____. et al. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (Orgs.). **Linguística centrada no uso**: uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: Mauad X /FAPERJ, 2013, v. 1, pp. 13-39.

GIVÓN, T. **Syntax**: an introduction. v. 1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

____. **Functionalism and grammar**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

HEINE, B. & REH, M. **Gramaticalization and reanalysis in African languages**. Hamburg: H Buske, 1984.

____ et al. **Gramaticalization***:* a conceptual framework. Chicago: UCP, 1991.

HOPPER, P. J. Emergent grammar. **Berkeley Linguistics Society**. v. 13, 1987. pp. 139-157.

HAIMAN, J. **Natural syntax**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

LAKOFF, G. **Women, fire and dangerous things**: what categories reveal about the mind. Chicago: UCP, 1987.

_____.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LANGACKER, R. W. **Foundations of cognitive grammar**. Stanford: Stanford University Press, 1987. v. 1.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Mudança Linguística**: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção introdutórias em linguagem).

PAIVA, Maria da Conceição. Gramaticalização de conectores no português do Brasil. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, 2001. pp.35-46.

_____. Conjunções lexicais e gramaticais: o caso de por causa de. **Gragoatá** (UFF), v. 21, p. 73-86, 2006.

ROSCH, E. Natural categories. **Cognitive Psychology**, v. 4. 1973, pp. 328-350.

SWEETSER, E. **From etymology to pragmatics**: metaphorical and cultural aspects of semantic structure. Cambridge [England]; New York: Cambridge University Press, 1990.

TAYLOR, J. R. **Linguistic categorization**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

THOMPSON, S. A.; COUPER-KUHLEN, E. The clause as a locus of grammar and interaction. **Discourse Studies**, v. 7, pp. 481-506, 2005.

TOMASELLO, M. (Ed.). **The new psychology of language**: cognitive and functional approaches to language structure New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998.

TRAUGOTT, E. C. Grammaticalization and mechanisms of change. In: NARROG, H.; HEINE, B. (Eds.). **The Oxford handbook of grammaticalization**. New York: OUP, 2011, pp. 19-30.